IBGE Plano Estratégico

2002-2004



Presidente da República Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas Kaizô lwakami Beltrão Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Plano estratégico

2002-2004

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

© IBGE. 2002

Capa

Gerência de Criação/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

C	Condicionantes estratégicos	5
٧	Visão de futuro institucional	
F	atores críticos de sucesso	9
N	Macroprocessos/Objetivos estratégicos	
	Produção e análise de informações estatísticas	10
	Coordenação e consolidação das informações estatísticas	19
	Produção e análise de informações geográficas	20
	Coordenação e consolidação das informações cartográficas	24
	Produção e análise de informações ambientais	25
	Documentação e disseminação de informações	25
	Objetivos estratégicos transversais	27

Plano estratégico 2002-2004

Missão Institucional

Retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento da sua realidade e ao exercício da cidadania.

Condicionantes estratégicos

Aproveitar oportunidades e reconhecer desafios através do exame contínuo do ambiente e de seus próprios processos internos é indispensável a qualquer organização moderna. Vivemos um momento histórico no qual a tecnologia, os conhecimentos, a informação e as comunicações adquirem um valor estratégico para o desenvolvimento econômico e a competitividade das nações, para a gestão mais flexível das corporações públicas e privadas e para o exercício da cidadania.

Acompanhar e adaptar-se às transformações em curso, tendo como objetivo atender, com qualidade, harmonização e economicidade às sempre crescentes demandas da sociedade por informações de grande confiabilidade, exige clareza quanto à missão institucional do IBGE e conhecimento dos fatores condicionantes básicos que estão e estarão acompanhando este Instituto em suas atividades de levantamento, produção e disseminação de informações. Em suas grandes linhas estes condicionantes são:

1) Progressiva globalização da economia, como de resto de todas as esferas da atividade social, reorganizadas sob a forma de redes de comunicação que estreitam os espaços dos relacionamentos institucionais e pessoais, na esteira do predomínio de uma nova matriz tecnológica, da maior mobilidade do capital financeiro e produtivo, da homogeneização dos padrões de consumo e das iniciativas de integração regional e de fortalecimento do multilateralismo. Tal processo definirá um ambiente onde é cada vez mais necessária a preocupação com a credibilidade das informações estatísticas e geográficas, exigindo-se, por decorrência, que os critérios usados em sua produção sejam sólidos, transparentes e comparáveis internacionalmente, como também um maior refinamento na capacidade de criar, manter e administrar novas formas de institucionalização de parcerias e alianças estratégicas com organismos e instituições oficiais de estatística, cartografia e geografia internacionais.

- 2) Cenário político-institucional marcado tanto pelo fortalecimento dos princípios e práticas da democracia, na esteira da emergência de novas formas de sociabilidade viabilizadas por técnicas informatizadas de comunicações de massas e pela universalização da cidadania, quanto por um processo de transformação do estado contemporâneo, que busca estabelecer uma nova estrutura institucional e distribuição de responsabilidades e funções, adequadas a responder às demandas crescentes por eficiência e produtividade, de forma transparente, periodicamente avaliada e publicamente informada. Vale salientar neste contexto atual, a evolução da "consciência ecológica" e o amadurecimento das entidades ambientalistas que têm conseguido dar peso ao tema na agenda política das nações, ao demandar por novos tipos de informações (desagregadas e microlocalizadas) e avançar em análises das relações entre a atividade econômica e sua base natural, nas quais se demonstram como a utilização predatória dos recursos naturais e a deterioração do meio ambiente, para além de comprometer a qualidade de vida da sociedade, inviabiliza as próprias condições de produção.
- 3) Ambiente de gestão organizacional cada vez mais caracterizado pela complexidade e rapidez das transformações, em função da internacionalização crescente, da velocidade dos avanços tecnológicos e das inovações no modo de conduzir e estruturar organizações, que deve definir um marco de referência amplo em que deixa-se de operar em condições de estabilidade e competitividade limitada, para assumir uma gerência complexa em contexto de contínua mudança e competitividade ampliada. Num tal quadro, dois aspectos, pelo menos, reclamam particular atenção: (i) as organizações ficam bastante dependentes do conhecimento, das habilidades, da motivação, da criatividade e da renovação de sua força de trabalho, o que torna imperioso investir continuamente no desenvolvimento do ser humano por meio de educação, de uma política integral e priorizada de capacitação e treinamento e de novas oportunidades de crescimento profissional; (ii) o perfil das estruturas organizacionais, para favorecer a produtividade e a inovação, deve mudar decisivamente no sentido de uma maior flexibilidade, abandonando o modelo piramidal e compartimentalizado tradicional, em favor de esquemas que possibilitem readaptações permanentes dos recursos humanos e financeiros, na linha das organizações matriciais, por projetos.
- 4) Contexto de forte dinamismo tecnológico, principalmente na área das novas tecnologias de informação, tendo por base redes físicas e sistemas lógicos de comunicação digital instantânea, que vão prover instrumentos criativos de armazenamento, processamento e disseminação da informação, de individualização coordenada do trabalho e a concentração e descentralização simultânea da gestão organizacional e da tomada de decisões em escala ampliada. Um tal ambiente estará sustentado por setores intensivos em conhecimento, de alta especialização, que devem instalar, operar e disponibilizar as novas plataformas computacionais descentralizadas e desenvolver serviços e aplicações fundamentais para a organização.

5) Cenário de estabilidade institucional, em particular a monetária, e de progressiva inserção competitiva na economia mundial, que têm entre suas virtudes a capacidade de alargar os horizontes de previsibilidade e de planejamento das organizações (e indivíduos), dando sustentação aos processos de reestruturação econômica e da gestão corporativa, que se impõem em épocas de alta competição. Ressalte-se, por um lado, que ao reintroduzir referenciais expectacionais positivos entre os agentes econômicos privados, a estabilização tem gerado incentivos às oportunidades de investimentos, que vêm contribuindo especialmente para a ampliação e diferenciação da atividade econômica regional, fortalecendo a tendência de desconcentração urbano-metropolitana verificada na última década. Esta descentralização espacial da riqueza e modernidade deve-se traduzir numa demanda progressiva por microdados e dados georreferenciados, na medida em que o avanço dos ideais de cidadania plena e a busca de competitividade econômica dependem de uma competência logística que têm por base a informação (colhida, tratada e analisada). Com isso, cresce bastante a relevância das atividades de coordenação e de busca de excelência na gestão de novas formas de institucionalização de parcerias e alianças estratégicas com órgãos produtores de informações, instituições acadêmicas e entidades privadas. Em termos da ótica da gestão organizacional, a estabilidade econômica modifica todas as práticas de cálculo dos custos operacionais da organização, tornando crucial manter uma radiografia atualizada da estrutura destes custos, de maneira a descobrir as fontes nas quais eles se alimentam, algo impensável em período de inflação alta. Tal processo deve estar calcado na revalorização e progressiva integração das funções de planejamento e controle, viabilizando o esforço inquestionável de adaptação dos custos operacionais à realidade orçamentária.

Visão de futuro institucional

A existência de informações estatísticas e geográficas públicas, confiáveis e atualizadas, é essencial para a consolidação de uma sociedade democrática, e indispensável ao aumento da eficiência na concepção, formulação, execução e transparência das políticas públicas.

Ao revelar o estado de suas economias e de suas populações, as informações estatísticas fazem um retrato objetivo do país, promovendo uma relação mais democrática entre governantes e governados. Por essa razão, cabe aos governos democráticos garantir a credibilidade das informações, assegurando condições de autonomia para sua produção com qualidade e confiabilidade e preservando-as de qualquer ingerência de ordem política ou conjuntural.

As informações produzidas por instituições oficiais estão mudando muito rapidamente, não só dentro dos países, mas também entre países. Um novo perfil de demanda está levando os órgãos responsáveis por elas a alargarem o âmbito de sua cobertura temática e espacial, atentando-se inclusive para a sua dimensão global. Em resposta a essas mudanças na demanda, e beneficiando-se dos avanços na tecnologia de informação e na tecnologia de comunicação, abre-se a oferta com a emergência de outros órgãos produtores dentro dos países. Com isso, aumenta a necessidade de coordenação, o que reforça a maior presença e essencialidade de um órgão central voltado à produção de informações estatísticas e geográficas públicas.

No Brasil, o IBGE cumpre, há mais de sessenta anos, o papel de órgão central produtor de informações estatísticas e geográficas, retratando com fidelidade a realidade brasileira. A clara consciência dos condicionantes estratégicos, aos quais estará submetido no futuro imediato, coloca para uma instituição com tal perfil diversos desafios, de modo a adequar-se aos novos tempos. Dois desafios, pelo menos, destacam-se neste processo: primeiro, o conviver com recursos públicos escassos, em meio a uma crise fiscal que vem se agravando já de longa data; segundo, articular-se com novos atores públicos e privados envolvidos na produção e na disseminação de informações. Como os países precisam que elas sejam contínuas, abrangentes, estáveis e comparáveis, nacional e internacionalmente, para serem tomadas como bens públicos, é preciso desenvolver condições que garantam uma contínua oferta de informações, sem as quais a democracia inevitavelmente se enfraquecerá. Para tanto, é crucial que o órgão central de estatística e geografia seja reconhecido e fortalecido politicamente.

Num tal contexto, o IBGE deve empenhar-se no uso de metodologias avançadas no trabalho de campo e no trabalho de análise, lançando mão da melhor tecnologia de informação e da tecnologia de comunicação; deve ampliar sua qualificação como analista de resultados, o que naturalmente requer capacitação técnica e uma sólida e moderna disseminação; deve também tornar-se mais ágil no estabelecer de alianças e vínculos de cooperação com outros órgãos produtores e instituições afins, nacionais e internacionais; e mais, deve empenhar-se na garantia de sua independente institucionalização, tendo em seu quadro funcional pesquisadores competentes e remunerados devidamente, dispondo de um orçamento e de um fluxo de recursos financeiros adequados ao longo do tempo, bem como, de flexibilidade na administração dos recursos humanos, podendo valorizá-los à altura de seu desempenho e formação, aumentando sua competência técnica e consolidando-se como centro de excelência nos espaços nacional e internacional.

O IBGE como produtor de informações estatísticas e geográficas, deverá mais e mais se transformar em uma organização intensiva em conhecimento, tornandose mais leve e mais flexível em sua gestão, de modo a melhor fazer frente às mudanças. A interação permanente com a sociedade é fundamental, com especial atenção para as mudanças na demanda, cada vez mais intensa e diferenciada. Para tanto, a dinamização do Conselho Técnico do IBGE, como consta em seu estatuto recentemente revisado, assegurará uma ampliação da transparência e articulação com diferentes segmentos significativos da sociedade. É crucial, portanto, fortalecer a oferta de informações georreferenciadas, relativas a espaços e a temas mais desagregados, com diferentes formatos e provenientes de diferentes fontes, o que é especialmente importante em face de uma realidade cada vez mais complexa. Em especial, o IBGE registra o surgimento de uma consciência ambiental, com a consolidação da noção de desenvolvimento sustentável, o que implica a elaboração de novas informações que revelem a relação entre o desenvolvimento econômico e a exploração dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente.

Por fim, consciente da descentralização político-administrativa que vige no país, o IBGE entende que deve trabalhar em parceria com os diferentes órgãos produtores de informações estatísticas e geográficas, o que implica a dinamização da coordenação, de modo a não se perder de vista os três pilares de um necessário sistema de informações: a abrangência temática e espacial, a permanência temporal, a padronização conceitual, com vistas à uma indiscutível comparabilidade no tempo e espaço. No caso especial das estatísticas, o IBGE entende que deve estimu-

lar e viabilizar o uso de registros administrativos, para ampliar a cobertura temática e espacial das estatísticas, em princípio reduzindo os custos de sua produção e a carga de visitas aos informantes, nas empresas e nos domicílios. Para tanto, cabe ao IBGE envidar esforços no sentido de rever a legislação estatística e a legislação cartográfica, atualizando-as, até mesmo para reforçar a complexa questão do sigilo individual das informações, uma das peças-chave do adequado funcionamento de um órgão central produtor de informações estatísticas e geográficas.

Fatores críticos de sucesso

[Condições essenciais para que os macroprocessos ou os objetivos estratégicos se realizem]

1. Credibilidade e legitimidade Institucional

- · independência técnico-científica da Instituição;
- · garantia do sigilo estatístico por vias legais;
- existência de metodologias, de padrão internacional, e sua contínua publicização;
- sistemática cooperação com organismos nacionais e internacionais e a contínua interação com órgãos públicos e privados nacionais.
- abrangência espacial e temática das atividades da Instituição, garantidas por sua rede de coleta nacional.

2. Compromisso com informantes e usuários

- incorporação de uma cultura de excelência no atendimento e no relacionamento com a informantes e usuários;
- conhecimento do perfil dos diversos segmentos de clientes e usuários;
- aferição sistemática da satisfação dos clientes e usuários;

3. Atualização tecnológica

- utilização da tecnologia de informação como alavanca de transformações nos processos de produção e de disseminação, para o pleno atendimento às demandas dos usuários e clientes;
- autonomia da atividade de informática nas diversas áreas da instituição, garantindo um adequado suporte ao uso da tecnologia de informação, inclusive no sentido de mantê-la permanentemente atualizada;
- existência de sistemas de comunicação, dinamizadores dos processos administrativos e estimuladores das relações humanas, viabilizando uma nova cultura de cooperação e interação criativas;
- incremento na utilização de ferramentos de geoprocessamento / geomática na produção e disseminação de informações estatísticas e geográficas.

4. Excelência na gestão de recursos humanos

- existência de uma política de recursos humanos, voltada para a motivação, a profissionalização e o comprometimento dos servidores;
- implementação de ações de valorização e reconhecimento dos servidores, dentre as quais o treinamento, a remuneração e o desenvolvimento profissional;
- composição adequada, quantitativa e qualitativa do corpo funcional.

5. Compromisso com ensino e treinamento

- existência de um programa sólido e integrado de treinamento;
- integração do ensino e da pesquisa com a produção e a disseminação de informações estatísticas e geográficas.

6. Gestão estratégica dos recursos

- compatibilização entre o orçamento-programa e o plano de trabalho, na elaboração e na execução, como apoio à tomada de decisão estratégica:
- existência de uma sistemática de acompanhamento de projetos e de apropriação de custos, para o estabelecimento de prioridades;
- · aporte dos recursos financeiros, de acordo com a programação financeira previamente estabelecida;
- suplementação dos recursos orçamentários, por meio de parcerias.

Macroprocessos/Objetivos estratégicos

- 1. Macroprocesso "Produção e análise de informações estatísticas" e seus objetivos estratégicos:
- 1.1 Garantir a realização do Censo Demográfico 2000, através do levantamento em todo o território nacional, das principais características estruturais relativas à população e aos domicílios, usando conceitos, definicões e classificações adotados internacionalmente.
 - Meta 1/1.1: Divulgar o volume com os primeiros resultados definitivos da amostra do Censo 2000, e disponibilizar os microdados e o banco multidimensional de estatística até dezembro de 2002.
 - Meta 2/1.1: Divulgar volumes temáticos com os resultados da amostra do Censo 2000 ao longo do ano de 2003...
 - Meta 3/1.1: Divulgar o volume de metodologia do Censo Demográfico 2000 no segundo semestre de 2003.
 - Meta 4/1.1: Elaborar em forma de mapas (atlas) os resultados do Censo Demográfico 2000, até o final de 2003.
 - Meta 5/1.1: Liberar os mapas da base operacional do Censo 2000, urbanos e rurais, em formato DGN, até o final de 2002.
- 1.2 Garantir a consolidação das Classificações de Atividades Econômicas, de Ocupações e de Produtos, como instrumentos fundamentais à harmonização e padronização conceitual das pesquisas estatísticas e dos registros administrativos, possibilitando a articulação das informações a partir da construção de linguagem comum compatível, inclusive com classificações internacionais.
 - Meta 1/1.2: Gerir e manter a Classificação Nacional de Atividades Econômicas -CNAE, como atividade contínua, inclusive seus desdobramentos para usos das pesquisas domiciliares - CNAE-Domiciliar e para a administração tributária, CNAE-Fiscal, com o objetivo de disponibilizar os seguintes produtos:

- Atualização semestral dos bancos de descritores da CNAE e CNAE-Fiscal e divulgação on-line, a cada semestre, da versão atualizada do sistema informático da pesquisa;
- Publicação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE (Revisão 2003) no primeiro semestre de 2003; e
- Publicação da Classificação Nacional de Atividades Econômicas CNAE FISCAL (Revisão 2003) no primeiro semestre de 2003.
- Meta 2/1.2: Definir, gerir e manter, como atividade contínua, a Classificação de Produtos Padronizada, voltada à produção de informações do mercado interno, articulada com a classificação do comércio externo, com o objetivo de disponibilizar os seguintes produtos:
- Atualização anual da Lista de Produtos Industriais PRODLIST-IND; disponibilização de arquivo pela Internet no segundo semestre de 2002 e publicação no primeiro semestre de 2003;
- Publicação da Lista de Produtos da Agropecuária e Pesca PRODLIST -AGRO no primeiro semestre de 2003; e
- Publicação preliminar da Classificação de Produtos no segundo semestre de 2003.
- Meta 3/1.2: Implementar a Classificação Brasileira de Ocupações CBO Domiciliar e a Classificação Nacional de Atividades CNAE Domiciliar, com aplicação em 2003, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD 2002.
- 1.3 Garantir a manutenção e a atualização sistemática do Cadastro Central de Empresas como fonte de informações sobre o universo de unidades econômicas/pessoas jurídicas para estudos e geração de cadastro de pesquisas.
 - **Meta 1/1.3:** Manter atualizado, como atividade contínua, o Cadastro Central de Empresas, utilizando dados de fontes internas (pesquisas do IBGE) e externas (registros administrativos, publicações especializadas, etc.) com o objetivo de disponibilizar, no primeiro semestre do ano N+1, Cadastros Básicos de Seleção para pesquisas anuais da área econômica referentes ao ano N.
 - **Meta 2/1.3:** Divulgar, no ano N+2, as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas referentes ao ano N.
- 1.4 Garantir a assimilação e a disseminação de novas metodologias e sistemas aplicáveis à geração e análise de informações estatísticas, de modo a agilizar, reduzir custos e aprimorar as diversas pesquisas desenvolvidas na Instituição.
 - Meta 1/1.4: Participar do planejamento de um Sistema de Indicadores de Qualidade, no âmbito do Estudo Metodológico do Convênio Comunidade Européia Mercosul, em 2002.
 - Meta 2/1.4: Adaptar o Sistema de Indicadores de Qualidade definido na meta 1/1.4 para aplicação no IBGE e início de implantação em 2003.

- 1.5 Garantir a produção de informações para a atualização anual das estimativas da população e algumas de suas características para o Brasil, estados e municípios.
 - **Meta 1/1.5:** Elaborar documento, até o primeiro trimestre de 2003, com justificativa e requisitos, objetivando identificar a necessidade de realização da Contagem da População em 2005.
 - Meta 2/1.5: Elaborar documento, até o primeiro trimestre de 2003, apresentando alternativas metodológicas, levando em conta o uso de registros administrativos com o objetivo de atualizar as principais características relativas à população até o nível de município.
- 1.6 Garantir, através dos Censos Agropecuários quinquenais, o levantamento das principais características estruturais relativas à produção e organização da atividade agropecuária, usando conceitos, definições e classificações adotadas internacionalmente.
 - Meta 1/1.6: Planejar, até 2004, e realizar, em 2005, o Censo Agropecuário ano de referência 2004.
 - **Meta 2/1.6:** Realizar, em 2003, o Censo Agropecuário Experimental, em dois municípios de unidades da Federação distintas, com resultado previsto para o mesmo ano.
 - Meta 3/1.6: Iniciar, em 2003, o planejamento da revisão da base operacional, necessária para a realização do Censo Agropecuário.
- 1.7 Garantir o acompanhamento da evolução estrutural da economia e sociedade brasileira por meio de um conjunto de pesquisas anuais nas áreas econômicas e sociodemográficas, utilizando conceitos, definições e classificações adotadas internacionalmente.
 - Meta 1/1.7: Manter as pesquisas anuais em produção, como atividades contínuas, nas áreas:
 - Sociodemográfica
 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N e divulgação no segundo semestre do ano N + 1.
 - Estatísticas do Registro Civil REGCI: ano de referência N, com levantamento das informações do trimestre T no trimestre T + 1 e divulgação no segundo semestre do ano N + 1.
 - Econômica
 - Pesquisa Industrial Anual Empresa PIA-Empresa: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N + 1 e divulgação no primeiro semestre do ano N + 2.
 - Pesquisa Industrial Anual Produto PIA-Produto: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N + 1 e divulgação no primeiro semestre do ano N + 2.

- Pesquisa Anual da Indústria da Construção PAIC: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N + 1 e divulgação no primeiro semestre do ano N + 2.
- Pesquisa Anual de Comércio PAC: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N + 1 e divulgação no primeiro semestre do ano N + 2.
- Pesquisa Anual de Serviços PAS: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N + 1 e divulgação no primeiro semestre do ano N + 2.
- Regionalização das Transações do Setor Público Atividade Administração Pública APU: ano de referência N, com coleta das informações no ano N + 1 e divulgação no segundo semestre do ano N + 3.
- Regionalização das Transações do Setor Público Atividade Empresarial
 EPU: ano de referência N, com coleta das informações no ano N + 1 e divulgação no segundo semestre do ano N + 2.

Agropecuária

- Pesquisa da Pecuária Municipal PPM: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N e divulgação no segundo semestre do ano N + 1.
- Produção Agrícola Municipal PAM: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N e divulgação no segundo semestre do ano N+1.
- Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura PEVS: ano de referência N, com levantamento das informações no ano N e divulgação no segundo semestre do ano N + 1.

Meta 2/1.7: Realizar, até 2002, a divulgação das pesquisas com ano de referência até 2000, na área:

Sociodemográfica

 Estatísticas do Registro Civil - REGCI: anos de referência 1999 e 2000, no segundo semestre de 2002.

Meta 3/1.7: Revisar, metodológica e operacionalmente, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, visando à sua transformação em pesquisa contínua e integrada à PME, para implantação no segundo semestre de 2005, com as seguintes macroetapas:

- Revisar o conteúdo e abrangência temática da PNAD, no período de 2001 a 2003;
- Desenvolver anteprojeto e estudo de viabilidade da pesquisa contínua até setembro de 2003;
- Desenvolver e detalhar o projeto de pesquisa contínua nos seus diversos componentes, de setembro de 2003 a junho de 2005;
- Implantar a pesquisa contínua nacional em outubro de 2005.

Meta 4/1.7: Realizar, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho - OIT, o Suplemento de Trabalho Infantil, com implementação na PNAD 2001 e divulgação de resultados no primeiro semestre em 2003.

- Meta 5/1.7: Revisar, em 2002, os processos de trabalho do Sistema de Estatísticas Vitais e o Sistema de Tabulação do Registro Civil (SIDRA e BME Banco Multidimensional de Estatísticas), adequando-os ao novo sistema de apuração, análise e divulgação.
- Meta 6/1.7: Realizar, até o segundo semestre de 2003, estudos visando à divulgação dos levantamentos relativos a Finanças Públicas 1998, 1999 e 2000, com base nos resultados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais MUNIC 1999 e 2001.
- **Meta 7/1.7:** Realizar, a cada ano N, a Pesquisa de Informações Básicas Municipais MUNIC, com corpo básico variável de quesitos nos primeiros anos, tendo como fonte principal registros e inquéritos administrativos, com divulgação no segundo semestre do ano N+1.
- **Meta 8/1.7:** Revisar, em 2002, com base nos parâmetros do novo Sistema de Estatísticas Econômicas, a Pesquisa Anual da Indústria da Construção PAIC, com conclusão prevista para o segundo semestre de 2002.
- **Meta 9/1.7:** Realizar estudos, em 2003, com vistas à ampliação da abrangência geográfica municipal da Pesquisa Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas APU.
- **Meta 10/1.7:** Rever, em 2003, a Pesquisa da Produção da Extração Vegetal e Silvicultura- PEVS, implantando as modificações na pesquisa ano de referência 2003, coletada em 2004.
- **Meta 11/1.7:** Elaborar estudo, em 2002 e 2003, para definição de estratégia de implementação gradativa, a partir da Pesquisa Anual de Serviços PAS 2003, de Suplementos para levantamento de informações específicas dos vários segmentos dos serviços.
- 1.8 Garantir o acompanhamento da evolução de curto prazo da economia e da sociedade brasileiras por meio de um conjunto de pesquisas conjunturais, utilizando conceitos, definições e classificações adotados internacionalmente.
 - Meta 1/1.8: Manter as pesquisas conjunturais em produção, como atividades contínuas, nas áreas:
 - Sociodemográfica:
 - Pesquisa Mensal de Emprego PME: do mês M, com levantamento das informações nas 4 semanas seguintes às semanas de referência que compõem o mês da pesquisa e divulgação 20 dias após o término da coleta.
 - Econômica
 - Pesquisa Industrial Mensal Produção Física PIM/PF: do mês M, com levantamento das informações no mês M + 1 e divulgação no mês M + 2.
 - Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário PIMES: do mês M, com levantamento das informações no mês M + 1 e divulgação no mês M + 2.
 - Pesquisa Mensal de Comércio PMC: do mês M, com levantamento das informações no mês M + 1 e divulgação no mês M + 2.

Agropecuária

- Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA: com levantamento das informações no mês M e divulgação no mês M + 1.
- Pesquisa Trimestral de Abate de Animais ABATE: com levantamento das informações do trimestre T, no primeiro mês do trimestre T + 1 e divulgação dos resultados no terceiro mês do trimestre T + 1.
- Pesquisa Trimestral do Leite LEITE: com levantamento das informações do trimestre T, no primeiro mês do trimestre T + 1 e divulgação dos resultados no terceiro mês do trimestre T + 1.
- Pesquisa Trimestral do Couro COURO: com levantamento das informações do trimestre T, no primeiro mês do trimestre T + 1 e divulgação dos resultados no terceiro mês do trimestre T + 1.
- Produção de Ovos de Galinha POG: com levantamento das informações do trimestre T, no primeiro mês do trimestre T + 1 e divulgação dos resultados no terceiro mês do trimestre T + 1.
- Pesquisa de Estoques ESTOQ: do semestre S, com levantamento das informações no semestre S + 1 e divulgação no semestre S + 2.

Preços e Custos

- Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor SNIPC: com levantamento contínuo das informações no mês de referência dos índices e divulgação mensal, 9 dias úteis após o término da coleta do período de referência.
- Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil -SINAPI, em parceria com a CAIXA e a PUC/RIO: levantamento mensal das informações até a primeira quinzena do mês M e divulgação até o dia 10 do mês M + 1.
- Meta 2/1.8: Implantar, em 2001, a PME revisada em 6 áreas metropolitanas: Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, com apresentação dos indicadores em dezembro de 2002 e divulgação mensal a partir de janeiro de 2003.
- Meta 3/1.8: Implantar a Pesquisa Industrial Mensal Produção Física PIM/PF reformulada, com base em estatísticas estruturais (anuais) de 1998 a 2000, com divulgação de resultados no primeiro semestre de 2003, com a série histórica retroagindo a janeiro de 2002.
- **Meta 4/1.8:** Planejar a metodologia da Pesquisa de Preços ao Produtor IPP, ao longo dos anos de 2002 2003, para cálculo do Índice de Preços ao Produtor em 2004.
- Meta 5/1.8: Desenvolver, a partir de 2001, projeto de revisão e ampliação geográfica do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor SNIPC, com as seguintes macroetapas:
- Apresentar projeto de ampliação e revisão, incluindo estratégia de implantação do sistema em todas as Unidades da Federação e de índice nacional, no primeiro trimestre de 2003;

- Estudar e definir processos de geração de cadastros de informantes e produtos (inclusive classificação) do SNIPC, em todo o território nacional, no primeiro semestre de 2003:
- Rever fórmula de cálculo no primeiro semestre de 2003;
- Gerar estrutura de ponderações a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003, no segundo semestre de 2003; e
- Implantar o Sistema Nacional em janeiro de 2005.
- Meta 6/1.8: Implantar, em 2003, ampliação e desagregação das atividades econômicas cobertas pela Pesquisa Mensal do Comércio, com primeiro resultado a partir do mês de referência janeiro de 2004.
- 1.9 Garantir a realização de um conjunto de pesquisas especiais e satélites para atualização de pesquisas regulares e para a geração de indicadores referentes às condições socioeconômicas e demográficas.
 - Meta 1/1.9: Realizar, em 2003, a pesquisa de Economia Informal Urbana -ECINF, em todas as áreas urbanas do País, de periodicidade güingüenal, com divulgação no segundo semestre de 2004.
 - Meta 2/1.9: Realizar, a partir de junho de 2002 até julho de 2003, o levantamento das informações da Pesquisa de Orcamentos Familiares - POF, de periodicidade quinquenal, com cobertura nacional urbana e rural.
 - Meta 3/1.9: Divulgar, a partir do segundo semestre de 2003, os estudos derivados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2002/2003, destacando-se as publicações de dados gerais da pesquisa, Estruturas de Ponderações para o SNIPC, Medidas Antopométricas, Análise de Pobreza Subjetiva e Consumo Alimentar Domiciliar.
 - Meta 4/1.9: Planejar, em 2002, e realizar, em 2003, através de parcerias, a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - PNSB, de periodicidade trienal, com divulgação de resultados em 2004.
 - Meta 5/1.9: Realizar, em parceria com o Ministério da Saúde, em 2002, a Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária - AMS, com periodicidade bienal, com divulgação no segundo semestre de 2002.
 - Meta 6/1.9: Implementar, em parceria com o Ministério da Justiça, em 2001 a 2003, a primeira etapa de levantamento de informações sobre o Sistema Nacional de Justiça e Segurança Pública, junto aos organismos responsáveis pela produção de estatísticas sobre o tema, em cada UF.
 - Meta 7/1.9: Avaliar, em 2002 e 2003, as informações da Pesquisa de Inovação Tecnológica - PINTEC, nas seguintes macroetapas:
 - Realizar estudos com vistas à regionalização das informações;
 - Construir base de dados articulada com outras fontes;
 - Realizar estudos sobre periodicidade/âmbito da pesquisa.

- Meta 8/1.9: Realizar, em parceria com o Ministério do Trabalho e do Emprego, em 2002, a Pesquisa Sindical, com levantamento de informações em todas as unidades da Federação, visando traçar o perfil da organização sindical no país, com divulgação no segundo semestre de 2002.
- 1.10 Garantir a construção e manutenção dos sistemas-síntese Sistema de Contas Nacionais e Sistema de Indicadores Sociodemográficos - como elementos estruturadores da produção e disseminação das informações econômicas, sociais e demográficas.
 - Meta 1/1.10: Manter atualizado o Sistema de Indicadores Sociodemográficos da população brasileira, com publicação anual da Síntese de Indicadores Sociais, do ano N, com dados do ano N-1 e divulgação no ano N+1.
 - Meta 2/1.10: Elaborar, com base nos resultados do universo do Censo Demográfico 2000, os Indicadores Sociais Municipais - volume Brasil, com divulgação prevista para o segundo semestre 2002.
 - Meta 3/1.10: Elaborar, através de parceria com o BNDES, com base nos resultados do universo do Censo Demográfico 2000, os Indicadores Sociais Municipais - volumes por UF, com divulgação prevista para o primeiro semestre de 2003.
 - Meta 4/1.10: Manter atualizado, anualmente, e revisado, periodicamente, o Sistema de Estimativas e Projeções Populacionais, em níveis nacional, regional, estadual e/ou municipal para a população brasileira, para divulgação no segundo semestre de cada ano.
 - Meta 5/1.10: Elaborar, anualmente, as Projeções Populacionais, em níveis geográficos diferenciados, para subsidiar a expansão das amostras das pesquisas domiciliares internas, no segundo semestre de cada ano.
 - Meta 6/1.10: Elaborar e divulgar, anualmente, até o dia 31 de agosto, as Estimativas Populacionais, em nível municipal, para o Tribunal de Contas da União (TCU), conforme Art. 102 da Lei no 8.443, de 16 de julho de 1992.
 - Meta 7/1.10: Elaborar e divulgar, anualmente, até o primeiro dia útil de dezembro, a Tábua Completa de Mortalidade do Brasil, para o Ministério da Previdência e Assistência Social, conforme Decreto Presidencial no 3.266 de 29/11/1999.
 - Meta 8/1.10: Elaborar, com base nos resultados do Censo Demográfico 2000, o estudo Tendências Demográficas Recentes da População, para o Brasil e Unidades da Federação: Universo - Brasil (01 volume) e Universo - UFs (27 volumes), com divulgação no segundo semestre de 2002; e Amostra - Brasil e UFs (28 volumes), no segundo semestre de 2003.
 - Meta 9/1.10: Manter o Sistema de Contas Nacionais Anuais em produção, como atividade contínua, seguindo um cronograma de trabalho definido pela disponibilidade dos dados básicos, que determina a edição de três versões para as contas nacionais do ano N: preliminar (publicada no ano N + 1); semidefinitiva (publicada no ano N+2) e definitiva (publicada no ano N+3).

Meta 10/1.10: Construir, de 2001 a 2003, o novo ano-base do Sistema de Contas Nacionais do Brasil para o ano de 1999, contemplando a elaboração de contas satélites.

Meta 11/1.10: Construir a série histórica das Contas Nacionais Anuais, a partir do ano-base de 1999 até 2004, com divulgação prevista para 2005.

Meta 12/1.10: Construir a Matriz de Insumo-Produto integrada ao Sistema de Contas Nacionais do ano-base de 1999, até o ano de 2004, com divulgação em 2005.

Meta 13/1.10: Manter o projeto de Contas Regionais do Brasil, em produção, como atividade contínua, na área econômica, do ano N, com levantamento das informações no ano N+1 e divulgação dos resultados no ano N+2.

Meta 14/1.10: Coordenar estudos metodológicos realizados em conjunto com os órgãos estaduais de estatística a partir de 2001, visando ao desenvolvimento de metodologias comparáveis de cálculo para elaboração do PIB Municipal.

Meta 15/1.10: Manter o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais em produção como atividade contínua, com o seguinte cronograma de divulgação:

- Indicadores de Volume: 60 dias após o término do trimestre; e
- Indicadores de Volume e Valores Correntes: 90 dias após o término do trimestre.

Meta 16/1.10: Desenvolver, de 2003 a 2004, a metodologia das Contas Nacionais Trimestrais, em três etapas, integradas ao ano-base de 1999 das Contas Nacionais Anuais.

1.11 Garantir a construção e o desenvolvimento de estudos de Indicadores de Pobreza e Exclusão Social.

Meta 1/1.11: Identificar lacunas e ampliar o levantamento de variáveis sociais nas pesquisas como atividade contínua, com vista à consolidação dos estudos de mensuração da pobreza, a partir de 2002.

Meta 2/1.11: Consolidar estudos, visando à construção de um anteprojeto de sistema de Indicadores de Pobreza e Exclusão Social ao longo de 2003.

1.12 Garantir o compromisso legal de confidencialidade das informações estatísticas e cartográficas.

Meta 1/1.12: Discutir e propor um anteprojeto de lei estatística, que contempla a obrigatoriedade e o sigilo, espelhando as necessidades atuais, a serem submetidos a aprovação na Conferência Nacional de Estatística, em 2004.

Meta 2/1.12: Realizar estudos e propor recomendações relativas ao sigilo das informações de natureza estatística e geocientífica nas diversas áreas do IBGE, no 1º semestre de 2003.

Meta 3/1.12: Definir e implementar normas e procedimentos destinados a garantir os princípios a serem seguidos pelos funcionários do IBGE, sistematizando-os em um Manual de Conduta Ético-Moral, até o primeiro semestre de 2003.

2. Macroprocesso "Coordenação e consolidação das informações estatísticas" e seus objetivos estratégicos:

- 2.1 Atuar junto à esfera governamental e às esferas produtoras e usuárias de informações estatísticas com vistas à disseminação da missão institucional do IBGE e de sua importância na construção de um sistema de informações para o Brasil, abrangente, consistente, atualizado e preciso.
 - Meta 1/2.1: Promover a discussão sistemática da produção de informações estatísticas em seus requisitos básicos e em suas diversas áreas temáticas através de reuniões, dos seguintes conselhos, comissões e fóruns:
 - · Conselho do SNIPC;
 - Conselho Consultivo do Censo Demográfico;
 - · Comissão Consultiva do Censo Agropecuário;
 - Comissão Consultiva de Estatística de Mortalidade;
 - Fórum de Discussão de Estimativas e Projecões da População e Fórum de Discussão das Contas Regionais; e
 - Câmara Técnica do Sistema de Contas Nacionais.
 - Meta 2/2.1: Promover a definição e padronização de classificações nacionais para uso na produção de estatísticas e nos cadastros e registros da administração pública, através da ação da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, onde exerce as funções de Presidência e Secretaria-Executiva.
 - Meta 3/2.1: Planejar em 2003 a Conferência Nacional de Estatística CONFEST, a ser realizada em maio de 2004, objetivando a revisão do Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas, com base na Lei 5.878/73.
 - Meta 4/2.1: Promover a disseminação de documentos técnicos sobre a natureza do trabalho do IBGE, como órgão produtor nacional de estatísticas e como coordenador da produção de estatísticas do País, com produção anual de relatório de atividade.
 - Meta 5/2.1: Atualizar a publicação "Estudos e Pesquisas do IBGE: Uma Síntese", contendo a síntese metodológica de todos os estudos e pesquisas, ao longo de 2003.
 - Meta 6/2.1: Difundir as metodologias adotadas nas Contas Nacionais do Brasil, para usuários dos novos recursos metodológicos disponíveis para a produção e análise de informações econômicas das Contas (governo, analistas, usuários das Contas Nacionais, instituições de pesquisa, professores e alunos dos Cursos de Economia).
 - Meta 7/2.1: Fazer gestões necessárias para garantir o recebimento de informacões dos Registros Administrativos para a produção de estatística, conforme estabelecido na Lei 5.878/73.
- 2.2 Implementar o Programa de Trabalho do IBGE na área de produção de informações estatísticas, acompanhado de uma efetiva coordenação junto aos diversos agentes produtores de estatísticas, no intuito de orientar os

trabalhos segundo normas e padrões convencionados, de modo a garantir a solidez dos três pilares nos quais se assentam as estatísticas públicas nacionais: a abrangência temática e espacial, a permanência temporal e a padronização conceitual, com vistas à comparabilidade temporal e espacial.

Meta 1/2.2: Organizar, anualmente o Encontro Nacional de Gestores de Cadastros de Pessoa Jurídica.

Meta 2/2.2: Fornecer assistência técnica e capacitar continuamente os Órgãos Estaduais de Estatística e outras Instituições com relação ao Sistema de Estimativas e Projeções Populacionais.

Meta 3/2.2: Dar continuidade ao projeto de implantação das Contas Regionais, estendendo-o para 2 (dois) estados - AC e TO, que ainda não implementaram o programa do IBGE, e coordenar, nas demais unidades da Federação, a produção das Contas Regionais anuais, segundo normas e recomendações internacionais, adaptadas ao plano estadual, em consonância com as práticas seguidas nas Contas Nacionais do Brasil.

Meta 4/2.2: Coordenar ação junto às Instituições parceiras dos estados e municípios da capital, a partir da divulgação e exploração dos resultados da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF, o treinamento da exploração dos microdados, a geração de estruturas de ponderações para índices de preços locais e estudos sobre condições de vida, ao longo do ano de 2003.

- 2.3 Promover contatos com entidades públicas, como órgão responsável pela produção nacional de estatísticas, com o objetivo de celebrar parcerias, viabilizando aporte de recursos para ampliar a produção de estatística.
- 3. Macroprocesso "Produção e análise de informações geográficas" e seus objetivos estratégicos:
- 3.1 Garantir a atualidade do referencial geodésico nacional e global, base das medições destinadas à definição de posicionamentos no território nacional em termos de coordenadas em latitude, longitude e altitude.
 - Meta 1/3.1: Implantar a Rede Maregráfica Permanente para Geodésia (RMPG). Em 2002: início da operação das 2 estações já instaladas em 2001; cálculo preliminar do nível médio do mar nas estações em operação. Em 2003: aquisição, instalação e operação de 3 estações maregráficas; efetiva operação das 2 estações já instaladas, totalizando 1.980 dados diários. Em 2004: operação de 5 estações maregráficas, totalizando 2.520 dados diários.
 - Meta 2/3.1: Expandir, supervisionar e avaliar a Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo do Sistema GPS (RBMC). Em 2002: instalação, incorporação e operação de 04 estações; geração anual de 3.456 arquivos de observação dos sinais GPS. Em 2003: instalação e operação 06 de estações adquiridas no contexto do projeto SIVAM; aquisição de 34 receptores. De 2002 a 2004: Processamento diário das observações da RBMC com o objetivo de avaliar a evolução temporal da realização do referencial geocêntrico.

Plano estratégico 2000-2004

Meta 3/3.1: Preparar a compatibilização das Altitudes GPS ao Referencial Nacional de Altitudes. Em 2002: determinação GPS em 30 estações geodésicas; execução de nivelamento geométrico de alta precisão em 1.000 estações geodésicas; determinação da aceleração da gravidade em 1.300 estações geodésicas. Em 2003: aquisição de três níveis digitais e um gravímetro digital; determinações GPS em 30 estações geodésicas; execução de nivelamento geométrico de alta precisão em 1.000 estações geodésicas; determinação da aceleração da gravidade em 1.300 estações geodésicas. Em 2004: execução de nivelamento geométrico de alta precisão em 1.000 estações geodésicas; determinação da aceleração da gravidade em 1.300 estações geodésicas.

Meta 4/3.1: Incorporar informações Geodésicas ao Banco de Dados Geodésicos (BDG). Em 2002: Incorporação de 5330 informações geodésicas, sendo 4000 oriundas da verificação da realidade física do Sistema Geodésico Brasileiro (SGB) e 1300 oriundas da determinação da aceleração da gravidade. Em 2003: incorporação de 32.430 informações geodésicas, sendo 6.000 oriundas do ajustamento da Rede Planimétrica de Alta Precisão em referencial geocêntrico, 20.000 informações geodésicas oriundas do ajustamento da Rede Gravimétrica, 4000 informações geodésicas oriundas da verificação da realidade física do Sistema Geodésico Brasileiro (SGB), 1300 oriundas da determinação da aceleração da gravidade e 1000 oriundas do nivelamento geométrico de alta precisão. Em 2004: incorporação de 68.400 informações geodésicas, sendo 60.000 oriundas do reajustamento da Rede Altimétrica de Alta Precisão, 6000 oriundas da atualização do ajustamento da Rede Planimétrica, 1300 oriundas da determinação da aceleração da gravidade e 1000 oriundas do nivelamento geométrico de alta precisão.

Meta 5/3.1: Expandir a Rede Planimétrica. Em 2002: determinação e cálculo de 100 estações. Em 2003: determinação e cálculo de 100 estações. Em 2004: determinação e cálculo de 100 estações.

Meta 6/3.1: Conectar as Redes de Monitoramento Contínuo do GPS ao Sistema Geodésico Brasileiro (SGB). Em 2002: conexão de 20 estações do Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA. Em 2003: conexão de 30 estações do INCRA. Em 2004: conexão de 30 do INCRA.

Meta 7/3.1: Verificar a realidade física do Sistema Geodésico Brasileiro (SGB). Em 2002: visitação em 4.000 estações geodésicas. Em 2003: visitação em 4.000 estações geodésicas.

Meta 8/3.1: Ajustar as Redes Integrantes do Sistema Geodésico Brasileiro (SGB). Em 2003: Ajustamento da Rede Planimétrica de Alta Precisão em referencial geocêntrico e ajustamento da Rede Gravimétrica. Em 2004: atualização do ajustamento da Rede Planimétrica de Alta Precisão; reajustamento da Rede Altimétrica de Alta Precisão, com integração de observações gravimétricas.

3.2 Garantir o mapeamento fundamental de referência, entendido como a representação sistemática do País em linguagem cartográfica, com mapas e cartas que retratem a paisagem natural e social do território nacional.

Meta 1/3.2: Produzir e atualizar o Mapeamento Topográfico - Escalas: 1:25 000, 1:50 000, 1:100 000 e 1:250 000. Em 2002: aerolevantamento 73 folhas topográficas; apoio terrestre 14 folhas topográficas e reambulação 02 folhas topográficas (Projeto SP/GO/MG-50); editoração 67 folhas (projetos AP-100, PR-50, BA-25 e MA-100). Em 2003: planejamento de mapeamento na escala 1:25.000 com aproveitamento de recobrimento aerofotogramétrico do Estado do Rio de Janeiro; operações de apoio terrestre 59 folhas (projeto SP/GO/MG-50); aerolevantamento 80 folhas e reambulação 35 folhas (projeto BA-50); restituição fotogramétrica 14 folhas (projeto SP/GO/MG-50); implantação da linha de atualização de cartas topográficas por imagem de satélite (área teste: 6 folhas RJ-50) com início de descentralização 24 folhas SC-50. Em 2004: apoio terrestre 70 folhas (projetos RJ-25 e BA-50); reambulação 46 folhas (SP/MG/GO-50 e RJ-25) e restituição 50 folhas (projeto SP/MG/GO-50 e RJ-25).

Meta 2/3.2: Mapear planimetricamente as áreas desprovidas de cobertura topográfica - escalas 1:100 000 e 1:250 000. Em 2002: apoio de campo e reambulação 5 folhas (projeto BA-100); ortoretificação de imagens SPOT 3 folhas (projeto BA-100); Em 2003: apoio de campo 21 folhas (projeto MA/PA-100/BA-100), reambulação 10 folhas (MA/PA-100); implantação da linha de produção descentralizada de cartas a partir de imagens de satélite. Em 2004: reambulação 10 folhas (projeto MA/PA-100); elaboração de base cartográfica 10 folhas (projeto MA/PA-100).

Meta 3/3.2: Em 2002: intensificar a carga da Mapoteca Digital - MD (Base de Dados Cartográficos). Em 2003: Carta Internacional do Mundo Milionésimo -CIM - 46 folhas que integra o território na escala 1:1000 000; dar continuidade a constituição da base cartográfica Brasil 1:250 000; base topográfica do Estado de Santa Catarina (57 folhas escala 1: 50 000 e 16 folhas escala 1: 100 000). Em 2004: Base Topográfica do estado do Espírito Santo (49 folhas) e início de constituição das bases cartográficas dos Estados da Bahia e São Paulo.

Meta 4/3.2: Produzir Mapas da Série Brasil. Em 2002: validação da vetorização e integração das categorias de informações originais (escala 1:1000 000). Em 2003: planejamento cartográfico e compilação do Mapa do Brasil na escala 1:2 500 000. Em 2004: editoração e preparo para impressão do Mapa do Brasil na escala 1:2 500 000.

Meta 5/3.2: Produzir Mapas Estaduais oriundos da CIM digital. Em 2002: planejamento cartográfico, desenvolvimento de metodologias para editoração cartográfica/impressão off set. Em 2003: elaboração de 10 mapas (RS, SC, PR, SP, MG, BA, MS, MT, GO e TO. Em 2004: elaboração de 17 mapas (RJ, ES, PE, AL, SE, PB, RN, CE, MA, PI, PA, AM, AP, RR, RO, AC e DF).

Meta 6/3.2: Compor o Banco de Metadados do Mapeamento Fundamental de Referência. Em 2002/2003: realizar a carga do Banco de Metadados dos produtos digitais disponíveis para disseminação nas especificações do IBGE e do Federal Geographic Date Committee (FGDC).

3.3 Garantir a delimitação e representação de áreas legais e operacionais, pelo acompanhamento contínuo e representação em cartas e mapas das linhas divisórias/limites da Divisão Político-Administrativa (Estado, Município, Distrito), de outras áreas estabelecidas em lei (proteção ambiental, terras

indígenas, Amazônia Legal, dentre outras), das áreas operacionais voltadas à implementação dos levantamentos/pesquisas estatísticas e geográficas.

- Meta 1/3.3: Acompanhar, cadastrar e representar em documentos cartográficos, os limites da Divisão Territorial Brasileira (estados, territórios, municípios, distritos e subdistritos); Em 2002 a 2004: consolidação da divisão municipal - Projeto Arquivo Gráfico Municipal (AGM); alteração e criação de novas unidades político-administrativas (municípios e distritos).
- Meta 2/3.3: Manter atualizada ao longo de 2002 a 2004 a Base Operacional em decorrência de alterações da Divisão Político-Administrativa (DPA), da divisão urbana e intra-urbana, e de alterações do espaço geográfico, visando facilitar a construção da base territorial para os próximos Censos e Pesquisas, em especial o Censo Agropecuário e a Contagem Populacional de 2005.
- Meta 3/3.3: Produzir o Mapeamento Municipal. Em 2002: desenvolvimento da nova versão do SISCART (Sistema de Produção). Em 2003: elaboração de 231 Mapas Municipais no formato vetorial nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste; Em 2003/2004: atualização do mapeamento municipal através de produção descentralizada com as Unidades Estaduais; disponibilização de mapas municipais ainda não digitalizados para as operações censitárias.
- Meta 4/ 3.3: Em 2002: consolidar a Malha Municipal de Setores Rurais do CENSO-2000 e a Malha Municipal 2001. Em 2003: construir a malha polígono de setores urbanos 2000 das cidades dos municípios com população superior a 25.000 habitantes, (1.058 cidades); Consolidar a Malha Municipal 2002.
- 3.4 Elaboração de Atlas Geográficos em diferentes escalas e temas pertinentes à divulgação dos dados do IBGE.
 - Meta 1/3.4: Atualizar o Atlas Nacional do Brasil em função da disponibilidade dos dados do Censo 2000. Em 2002: atualização em função dos resultados do universo do Censo 2000.
 - Meta 2/3.4: Elaborar Atlas Escolar: Em 2002, conclusão dos Cartogramas Temáticos e envio para publicação.
 - Meta 3/3.4: Elaborar o Atlas Nacional do Saneamento Básico a partir das informações da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, em conjunto com a DPE. Em 2002: elaboração e conclusão.
- 3.5 Elaboração de divisões e análises regionais, definindo um quadro de referência da organização social e econômica do País, fundamental à coleta, ao tratamento e à disseminação de informações sobre o território nacional.
 - Meta 1/3.5: Elaborar a publicação Divisão Territorial do Brasil DTB. Em 2002: conclusão e envio para publicação.
 - Meta 2/3.5: Definir os novos agregados de municípios contíguos que constituirão a nova malha de Meso e Microrregiões Geográficas. Em 2003: construção de referencial teórico-metodológico e operacionalização do Sistema de Informações Geográficas. Em 2004: análise e publicação dos resultados.

Meta 3/3.5: Identificar, a partir dos resultados do Censo 2000, as áreas (conjuntos de setores censitários) de maiores carências sócio-espaciais. Em 2002: construção do referencial conceitual e metodológico, e aplicação em cidades selecionadas como piloto. Em 2003: identificação das áreas de maiores carências para um conjunto de cidades brasileiras e divulgação dos resultados.

Meta 4/3.5: Identificar as Áreas de Concentração de População. Em 2002: conclusão e envio para publicação. Em 2003: revisão a partir dos resultados da amostra do Censo 2000.

Meta 5/3.5: Garantir a produção das informações atribuídas por Lei sobre "Royalties" de Petróleo oriundas da Plataforma Continental, através do fornecimento semestral à Agência Nacional de Petróleo (ANP) da lista de municípios com direito à percepção do "Royalties" de Petróleo.

4. Macroprocesso "Coordenação e consolidação das informações cartográficas" e seus objetivos estratégicos:

4.1 Atuar junto ao núcleo estratégico do governo no sentido da concepção e da formulação da Política Nacional de Cartografia, enunciando seus requisitos básicos e dando conhecimento de suas tendências internacionais, e às esferas produtoras e usuárias de informações geocientíficas, tendo presente a importância da atividade de coordenação, de modo a preservar a expressão nacional das informações.

Meta 1/4.1: Implementar num prazo de três anos (2001-2003) o Plano Cartográfico do IBGE, priorizando os projetos institucionais, as áreas de crescimento socioeconômico, em função de demandas apontadas nos eixos de desenvolvimento e contemplando necessidades de mapeamento regional.

Meta 2/4.1: Compor, até dezembro de 2003, o Plano Cartográfico Nacional, na vertente IBGE, a ser implementado no período de 2004 a 2008.

Meta 3/4.1: Planejar em 2003, a Conferência Nacional de Geociências - CONFEGE, a ser realizada em maio de 2004, objetivando a revisão do Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas, com base na Lei nº 5.878/73.

4.2 Articular a Política Nacional de Cartografia emanada do núcleo estratégico do governo, praticando uma efetiva coordenação junto aos diversos agentes de produção dessas informações, no intuito de orientar os trabalhos segundo normas e padrões convencionados, garantindo o conhecimento físico e geométrico atualizado do território nacional, fornecido pelas informações oriundas do mapeamento de referência e da adoção de um referencial geodésico único.

Meta 1/4.2: Definir até o primeiro semestre de 2003 o novo referencial geodésico brasileiro substituindo o atual não geocêntrico. Além de facilitar os trabalhos dos usuários que utilizam a tecnologia GPS, esse novo referencial irá propiciar, entre outros aspectos, a integração futura do mapeamento sul-americano.

5. Macroprocesso "Produção e análise de informações ambientais" e seus objetivos estratégicos:

- 5.1 Garantir a produção sistemática e padronizada de informações básicas ambientais de abrangência nacional, e que tenham compatibilidade conceitual (inclusive internacional) e permitam atender a demandas diversas que tenham como objeto de interesse informações sobre ocorrência e distribuição de recursos naturais, assim como conhecimento e monitoramento das interações entre os processos socioeconômicos, naturais e demográficos.
 - Meta 1/5.1: Executar o Levantamento Sistemático do Uso da Terra de todo Território Nacional. Em 2002: 05 cartas. Em 2003: 10 cartas.
 - **Meta 2/5.1:** Atualizar e disponibilizar informações temáticas básicas sobre geologia, geomorfologia, pedologia e vegetação do Território Nacional na escala 1:250 000. Em 2002: 232 cartas atualizadas e 16 disponíveis para publicação em meio digital. Em 2003: 79 atualizadas e 50 disponíveis para publicação em meio digital.
 - Meta 3/5.1: Produzir, de forma sistemática e regular, informações ambientais traduzidas em Indicadores e Estatísticas Ambientais. Em 2002: Publicação dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (sociais, econômicos, ambientais e institucionais) de Estatísticas Ambientais. Em 2003: Publicação dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (sociais, econômicos, ambientais e institucionais) de Estatísticas Ambientais atualizadas.
 - Meta 4/5.1: Executar e disponibilizar informações básicas sobre Recursos Hídricos da Região Nordeste em cartas na escala: 1:250 000. Em 2002: 2 cartas Hidrogeológicas e 2 cartas de Hidroquímica. Em 2003: 3 cartas Hidrogeológicas e 3 cartas de Hidroquímica.
 - **Meta 5/5.1:** Produzir e disponibilizar Mapas Temáticos na escala 1:5 000 000. Em 2002: Mapa de Clima do Brasil e o Mapa de Tubarões, Raias e Quimeras. Em 2003: Mapa de Relevo do Brasil.
- 6. Macroprocesso "Documentação e disseminação de informações" e seus objetivos estratégicos:
- 6.1 Manter o IBGE como Centro de Referência de informações estatísticas e geográficas, utilizando as mais modernas tecnologias de informação, atendendo com excelência os clientes e usuários.
 - Meta 1/6.1: Implantar um Sistema de Indicadores de Desempenho do Atendimento, até dezembro de 2002.
 - Meta 2/6.1: Aumentar o número de acessos ao site do IBGE na Internet, em cada semestre em 20% em relação ao mesmo semestre do ano anterior.
 - Meta 3/6.1: Ampliar a Rede de Bibliotecas Depositárias do IBGE através da assinatura de no mínimo 8 (oito) convênios por ano com Bibliotecas Universitárias, em 2003.

- Meta 4/6.1: Responder em até 24 horas 95% das solicitações dos clientes e usuários recebidas por correspondência.
- Meta 5/6.1: Cumprir quantitativamente e ampliar qualitativamente o Calendário Anual de Eventos do IBGE.
- Meta 6/6.1: Sistematizar todo o acervo fotográfico disponível na biblioteca central do IBGE, até dezembro de 2002.
- **Meta 7/6.1:** Informatizar 20% da Rede de Bibliotecas do IBGE no primeiro semestre de 2003 e completar os 50% no segundo semestre de 2003.
- **Meta 8/6.1:** Criar um glossário dos termos e conceitos utilizados nos estudos e pesquisas demográficos correntes realizados pelo IBGE, com 20% para o ano de 2003 e término para 2004.
- Meta 9/6.1: Realizar uma pesquisa de satisfação dos usuários por semestre e definir para o semestre seguinte estratégias de manutenção ou de elevação dos índices de satisfação dos usuários dos serviços de disseminação de informações do IBGE.
- Meta 10/6.1: Informatizar 45% das fichas catalográficas do acervo fotográfico no primeiro semestre de 2003 e completar os 100% no segundo semestre de 2003.
- Meta 11/6.1: Digitalizar 60% do acervo fotográfico no primeiro semestre de 2003 e completar os 100% no segundo semestre de 2003.
- Meta 12/6.1: Ampliar quantitativamente os workshops em até 12 por semestre para difundir e treinar usuários para utilização dos produtos do IBGE.
- 6.2 Desenvolver produtos e serviços de disseminação adequados aos vários segmentos de clientes e usuários.
 - **Meta 1/6.2:** Disponibilizar nova interface no servidor de mapas na internet para usuários avançados de ferramentas GIS com tecnologia de servidor de feições em linguagem java.
 - Meta 2/6.2: Criar o projeto do "Atlas Geográfico Escolar" em meio digital, no primeiro semestre de 2003 e implantar no segundo semestre de 2003.
 - Meta 3/6.2: Publicar a "Revista IBGE", no primeiro semestre de 2003.
- 6.3 Editar e co-editar publicações técnico-científicas, pedagógicas e de divulgação, do IBGE e de autores externos, compatíveis com as linhas e selos editoriais da Instituição, divulgadas através de um calendário de lançamentos.
 - **Meta 1/6.3:** Cumprir 90% do Calendário do Programa Editorial Anual no ano de 2001 e 95% no ano de 2002 e 2003.
 - **Meta 2/6.3:** Implantar o projeto de redimensionamento do parque gráfico do IBGE, em 3 (três) anos, com aquisição de máquina off-set em 2001 e finalização do projeto até dezembro de 2004.

6.4 Preservar e disseminar a memória institucional.

- Meta 1/6.4: Avançar com o projeto de registro da História Oral do IBGE, com incorporação de 30 (trinta) depoimentos em vídeos, até dezembro de 2001 e mais 20 (vinte) depoimentos em vídeos por ano para 2002 e 2003, assim como disponibilizar seu acesso ao público.
- **Meta 2/6.4:** Digitalizar o material documentário e bibliográfico, produzido pelo IBGE, disponível nos acervos da Biblioteca, alcançando 100% do material documentário e 50% material bibliográfico até dezembro de 2003.
- Meta 3/6.4: Apresentar no site Pioneiros do IBGE o perfil biográfico, a trajetória científica e as obras publicadas dos ibegeanos ilustres Mario Augusto Teixeira de Freitas, Christovam Leite de Castro, Giorgio Mortara, Macedo Soares e Allyrio Hugueney de Mattos, que contribuiram significamente na história da estatística e do IBGE, ilustrados por fotos, até dezembro de 2003.
- Meta 4/6.4: Disponibilizar na Internet, através de som e imagem, síntese dos depoimentos realizados através do projeto História Oral, até dezembro de 2003.
- Meta 5/6.4: Desenvolver o Projeto Museu do IBGE, em 2003.
- Meta 6/6.4: Produzir o vídeo "Pioneiros do IBGE", em 2003.
- 6.5 Promover e apoiar iniciativas que desenvolvam a cultura do uso das informações estatísticas e geográficas, junto aos vários segmentos de usuários do IBGE, em especial junto ao público infanto-juvenil, fortalecendo o exercício da cidadania.
 - **Meta 1/6.5:** Desenvolver um projeto de curso para professores de ensino fundamental focalizando o uso das informações do IBGE, até dezembro de 2003.
 - Meta 2/6.5: Desenvolver um programa para a TV Escola focalizando o uso das informações do IBGE, em 3 (três) anos:
 - Apresentação de um anteprojeto no 1º semestre de 2003;
 - Apresentação do projeto até dezembro de 2003; e
 - Implantação do projeto no ano de 2004.

Meta 3/6.5: Desenvolver uma linha de produtos pedagógicos para o público infanto-juvenil, focalizando o uso das informações do IBGE, com o lançamento de 5 produtos até dezembro de 2003.

7. Objetivos estratégicos transversais

- 7.1 Desenvolver uma política integral e priorizada de treinamento e de novas oportunidades de crescimento profissional, associada ao desempenho de tarefas específicas de cada unidade, orientando a trajetória profissional dos servidores da instituição.
 - Meta 1/7.1: Oferecer, através do Programa Anual de Treinamento PAT, pelo menos 85% dos cursos demandados pelas áreas em 2001, aumentando a cobertura para 95% em 2003.

- Meta 2/7.1: Realizar, anualmente, 2 (dois) cursos de Desenvolvimento de Habilidades em Pesquisa CDHP.
- Meta 3/7.1: Avançar na disseminação, utilizando novas metodologias de ensino à distância nos treinamentos institucionais, objetivando a flexibilização e a ampliação do processo de aprendizado a todos os servidores, com foco especial no pessoal das Unidades Regionais. No ano de 2003, nesses moldes, serão implementados 3 cursos do PAT (definidos pelo CCT); 2 pesquisas da DPE (com suporte lógico do DETRE) e 1 curso administrativo da DE..
- Meta 4/7.1: Desenvolver e implementar o sistema de treinamento via intranet, objetivando racionalizar o planejamento e a oferta das ações de treinamento, permitindo a integração com várias ferramentas de gestão de pessoal implantação em março de 2003.
- Meta 5/7.1: Definir indicadores de treinamento como instrumento de gestão das atividades de capacitação institucional implantação em julho de 2003.
- Meta 6/7.1: Reestruturar, ao longo de 2003, o Plano de Capacitação Anual, ampliando o conceito de Treinamento para o de Desenvolvimento de RH.
- 7.2 Garantir a integração do ensino, pesquisa e treinamento, de forma a desenvolver competências e habilidades específicas nos principais campos de conhecimento técnico ligados ao cumprimento da missão institucional.
 - Meta 1/7.2: Organizar um "Banco de Idéias" em parceria com as demais áreas organizacionais do IBGE, com vistas a sugerir projetos de dissertações de interesse do IBGE no Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, no Programa de Especialização em Análise Ambiental e Gestão do Território e no Curso de Graduação em Estatística, totalizando 40% do total dos trabalhos acadêmicos de final de curso em 2001, 50% no ano de 2002 e 60% no ano de 2003.
 - Meta 2/7.2: Ampliar o grupo de pesquisas, através de concursos e convênios, nas áreas de Demografia, Pesquisas Sociais e População, Sociedade e Território, com vistas a criação do Doutorado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais, em 2003, com implementação em 2004, aumentando o quantitativo de pesquisadores para 2003, por concurso público ou convênios.
- 7.3 Tornar o IBGE um centro de referência para a formação de servidores públicos das diversas esferas de poder, nas áreas estatística e geografia, respaldado na larga experiência acumulada e na excelência profissional em seu campo específico de conhecimento técnico, reforçando o seu papel de coordenador do Sistema Estatístico Nacional.
 - Meta 1/7.3: Disponibilizar cursos do PAT para servidores de outros órgãos federais, bem como para servidores de institutos estaduais e municipais que lidem com levantamento de dados estatísticos. Oferecer cursos da área técnica, limitando as vagas a 3% do total.
 - Meta 2/7.3: Incorporar aos participantes do CDHP público externo, dando preferência a servidores de institutos estaduais e municipais. Oferecer vagas a instituições que trabalhem em parceria com o IBGE em algum projeto, limitando as vagas a 10% do total.

7.4 Garantir a segurança de todos os dados guardados em ambiente institucional de armazenamento digital, de forma a garantir sua confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Meta 1/7.4: Definir políticas de segurança de informações, consolidando, revisando e atualizando as práticas existentes e estabelecer as orientações através de um Plano Global de Segurança junto às áreas responsáveis até julho de 2003.

Meta 2/7.4: Coordenar o processo de definição e implementação de normas e procedimentos que garantam o acesso controlado aos serviços e recursos computacionais, em conformidade com as políticas da Instituição, no primeiro semestre de 2003:

- · Tratamento do ambiente de mainframe;
- · Tratamento de acesso à rede;
- · Tratamento do ambiente Windows;
- · Tratamento do ambiente Linux;
- · Tratamento do ambiente Unix; e
- Tratamento da produção de documentos eletrônicos e da assinatura eletrônica, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Meta 3/7.4: Definir e implementar normas e procedimentos de auditoria que possibilitem o acompanhamento da implementação das políticas de segurança estabelecidas para a instituição, até dezembro de 2003.

7.5 Garantir de forma adequada e com segurança, dentro dos requisitos básicos da Tecnologia de Informação, os recursos e serviços de informática necessários aos processos de produção de informações do IBGE.

Meta 1/7.5: Implantar procedimentos para a contabilização básica do uso dos recursos de informática e de comunicação de dados, até dezembro de 2004:

- Identificação dos ambientes, elaboração das normas e procedimentos para controle de utilização de recursos - agosto de 2003;
- Definição das regras de rateio por consumo de recursos de informática dezembro de 2003;
- Definição do modelo de apresentação dos resultados obtidos julho de 2004; e
- Implementação/produção dezembro de 2004.

Meta 2/7.5: Monitorar os serviços de informática, visando obter informações necessárias à implementação de um anteprojeto para os Acordos de Nível de Serviços:

- Identificação dos usuários e levantamento dos objetivos técnicos/gerenciais
 julho de 2003;
- Definição do plano dezembro de 2003;
- Definição do modelo do acordo de nível de serviço julho de 2004;
- · Protótipo de teste julho de 2004; e
- Implantação até dezembro de 2004.

Meta 3/7.5: Produzir um diagnóstico sobre a utilização dos recursos tecnológicos da Rede IBGE:

- Identificar o consumo dos recursos tecnológicos por ambiente julho de 2003;
- Identificar o perfil de usuários agosto de 2003;
- Apresentar alternativas de acordo com desenho da rede IBGE setembro de 2003; e
- Projetar o investimento dos recursos tecnológicos outubro de 2003.

Meta 4/7.5: Discutir e implementar políticas de uso dos recursos de informática e comunicação através da revisão das normas de utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados institucionalmente, até dezembro de 2003:

- Correio eletrônico março de 2003;
- Acesso Internet marco de 2003;
- Licencas de software dezembro de 2003; e
- Alteração em hardware dezembro de 2003.

Meta 5/7.5: Implementar, um projeto piloto na tecnologia GED-Gerenciamento Eletrônico de Documentos composto dos seguintes produtos: a) Digitalização de acervos em papel; b) Workflow-acompanhamento de fluxos de processos; c) Gerenciamento de documentos-texto; d) Processamento de formulários; e

- e) Gerenciamento de relatórios. O projeto compreende as seguintes fases:
- Digitalização dos acervos de documentos em papel do IBGE e compor bancos de imagens com índices de busca associados até dezembro de2005;
- Levantamento dos processos para produção de documentos eletrônicos, definindo normas e procedimentos para utilização - dezembro de 2004; e
- Aquisição e customização de um software de GED e incorporação do banco de imagens criado na fase 1 ao sistema GED - julho de 2003.

Meta 6/7.5: Avaliar novas tecnologias de comunicação de dados que possibilitem a transformação da Rede IBGE em uma rede multi-serviços visando atender às novas necessidades da instituição compatibilizando-as com as propostas da Rede Governo. Contratação e implantação até julho de 2003.

7.6 Melhorar a qualidade do atendimento aos usuários, antecipando suas necessidades e viabilizando soluções para automação/simplificação dos trabalhos, por meio do uso de Tecnologia de Informação.

Meta 1/7.6: Capacitar técnica e gerencialmente os gerentes, analistas e programadores visando a melhoria qualitativa de 1% ao ano no atendimento aos projetos e no desenvolvimento dos sistemas. Em 2003, capacitar 30% dos técnicos em pelo menos 3 cursos (técnicos e/ou gerenciais). Em 2004, outros 30% serão treinados em, pelo menos, 3 cursos; após 2004, os treinamentos serão distribuídos de forma a atingir todo o corpo técnico da área de desenvolvimento.

Meta 2/7.6: Implementar novas formas de captura de dados através do uso de computadores portáteis (palmtop, handheld, notebook): Em 2003, no Índice Nacional de Preços ao Consumidor e, nas pesquisas em que esta forma de captura de dados for possível ao longo de 2003 e 2004, de acordo com os Planos de Trabalho das outras Diretorias.

- Meta 3/7.6: Implementar o Sistema Gerencial de Acompanhamento da Coleta SIGA-Rede, em 2002 nas Pesquisas Industriais Anuais, Empresa e Produto, e demais pesquisas, em 2003; implementar e disponibilizar em 2003 o módulo Orçamento em 3 Unidades Estaduais para que atuem como gestores de suas agências; e implementar em 2003 o módulo de Gestão Financeira, utilizando os dados do SIAFI.
- Meta 4/7.6: Aumentar a capacidade de atendimento à demanda de desenvolvimento dos projetos, através da gestão de contratos de serviços nas diversas ferramentas de desenvolvimento, abrangendo 2 (dois) contratos em 2002 e 2 (dois) contratos em 2003.
- Meta 5/7.6: Incorporar tecnologias no desenvolvimento dos sistemas, através de estudos e levantamentos de equipamentos, ferramentas e técnicas, que possibilitem mais eficiência e eficácia nos processos de coleta e apuração de dados, que sejam aderentes ao documento de Diretrizes de Informática para o Processamento de Pesquisas Estatísticas, implementando-as nos projetos de acordo com as metas institucionais estabelecidas para o ano de 2003.
- 7.7 Implementar um ambiente de dados que garanta a padronização, controle e integridade das informações coletadas, trabalhadas, armazenadas e disseminadas.
 - Meta 1/7.7: Atualizar anualmente o documento Diretrizes de Informática, aderente às recomendações do Comitê de Informática a partir de janeiro de 2003.
 - Meta 2/7.7: Estender o modelo de dados do Banco de Metadados e implementar as interfaces de consulta e atualização para atender aos estudos e pesquisas da DGC. Aperfeiçoar o modelo de dados dos projetos MetaBD e BME visando a construção de interface de atualização única, até dezembro de 2003.
 - Meta 3/7.7: Coordenar a transferência para o Acervo Institucional do conjunto de pesquisas já disseminadas pelo IBGE ainda não incorporadas àquele. Atualizar o passivo das pesquisas de dois departamentos produtores por semestre, a partir de setembro de 2001.
 - Meta 4/7.7: Integrar os ambientes de operação de sistemas de informações baseados em microdados com sistemas de agregados. Rever os projetos BME e SIDRA no sentido de se obter um único ambiente com o compartilhamento de recursos e informações, a partir de abril de 2003.
- 7.8 Criar condições de excelência no atendimento a todos os setores da organização, de forma a garantir que as pessoas sejam efetivamente capazes de desenvolver e cumprir, em um ambiente de trabalho adequado, seus objetivos funcionais.
 - **Meta 1/7.8:** Implantar, ao longo de 2002, projeto de melhoria das condições de trabalho no complexo da Franklin Roosevelt, bem como garantir a conclusão dos projetos em andamento.
 - Meta 2/7.8: Promover permuta de imóveis entre a SIAS e o IBGE, até o primeiro semestre de 2003 de forma a incorporar ao nosso patrimônio o Complexo da Canabarro.
 - Meta 3/7.8: Implantar, ao longo de 2002 e 2003, projeto de melhoria das condições e instalações da ENCE.

7.9 Ampliar a eficiência (melhoria de gestão) e a eficácia (desempenho organizacional) no processo de gestão estratégica institucional.

- Meta 1/7.9: Desenvolver, a partir do segundo semestre de 2003, projeto de Sistema de Apropriação de Custos, que permita avaliar a qualidade dos gastos efetivados com projetos e atividades, com implantação a partir do primeiro semestre de 2004.
- Meta 2/7.9: Desenvolver Sistema de Informações Gerenciais, que permita informar à administração superior a evolução do quadro de pessoal e dos gastos dos principais itens de infra-estrutura, por Diretoria, Complexo e por Unidades Estadual, com apresentação da versão preliminar até dezembro de 2002.
- Meta 3/7.9: Redefinir o método de estruturação do Plano de Trabalho Anual PTA, de forma a permitir melhor compatibilização com o orçamento, transformando-o em instrumento básico de gestão estratégica ao longo do ano de 2003.
- Meta 4/7.9: Desenvolver, ao longo de 2003, projeto de integração do Sistema de Informações Gerenciais versão preliminar ao SIGA-Rede, de tal forma que permita informar à Administração Superior os principais gastos por projeto/atividade da área de pesquisas.
- Meta 5/7.9: Desenvolver e aperfeiçoar, ao longo de 2003, o desempenho dos gestores de contratos, através de treinamento e acompanhamento sistemático.
- Meta 6/7.9: Desenvolver, ao longo de 2003, a informatização do Sistema Integrado de Planejamento SIP, com vistas a garantir a implantação do Plano de Trabalho Anual PTA reestruturado.
- **Meta 7/7.9:** Informatizar e racionalizar o processo de trabalho de concessão de diárias, de forma a agilizar e melhorar a qualidade do atendimento dos serviços administrativos, até o segundo semestre de 2003.
- **Meta 8/7.9:** Ampliar o Sistema de Informações Gerenciais versão preliminar, incorporando informações de acompanhamento de contratos, ao longo de 2003.
- 7.10 Formular uma política de recursos humanos que desenvolva a motivação, o comprometimento, a competência profissional e o raciocínio crítico do corpo funcional e gerencial.
 - Meta 1/7.10: Apresentar, no primeiro semestre de 2003, relatório de avaliação do Sistema de Avaliação de Desempenho e implantar as modificações apontadas no primeiro semestre de 2004.
 - Meta 2/7.10: Desenvolver estudo de viabilidade acerca da gestão integrada de recursos humanos por competência, ao longo de 2003.
 - Meta 3/7.10: Dar continuidade à implementação do Programa de Integração de Novos Servidores, por meio do Comitê de Seleção e Integração de Servidores, com a implantação do Sistema de Rodízio de Pessoas e do Sistema de Orientadores, ao longo de 2003.

- **Meta 4/7.10:** Encaminhar ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão proposta de recomposição de quadro de nível superior do IBGE, com a criação de novas vagas na carreira de Ciência e Tecnologia, ao longo de 2003.
- **Meta 5/7.10:** Implementar a recomposição de quadros de nível intermediário das Unidades Estaduais do IBGE, através da realização de concurso público, ao longo de 2003.
- 7.11 Intensificar a articulação técnica e administrativa das unidades estaduais, como um imperativo da crescente descentralização de etapas importantes dos processos de pesquisa, bem como da progressiva descentralização das atividades de informática e de suporte à produção das atividades finalísticas.
 - **Meta 1/7.11:** Criar o Comitê de Acompanhamento das Unidades Estaduais com vistas à implementação das diretrizes e dos resultados contidos no Relatório Final do Projeto Presença, até dezembro de 2002.
 - Meta 2/7.11: Acompanhar, através do Comitê de Acompanhamento das Unidades Estaduais, a implementação dos Planos de Ações Setoriais, oriundos dos relatórios do Projeto Presença, ao longo de 2003.
 - **Meta 3/7.11:** Constituir Grupo de Trabalho com o objetivo de estudar e propor, ao longo de 2003, com base nos resultados do Projeto Presença, nova configuração espacial da Rede de Agências do IBGE, de acordo com a real necessidade de representação.
 - **Meta 4/7.11:** Implantar a proposta de estrutura organizacional das Unidades Estaduais, a partir da aprovação pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e da alteração do Estatuto do IBGE.
 - **Meta 5/7.11:** Avaliar e aperfeiçoar a descentralização das atividades administrativas para as Unidades Estaduais, efetuada em 2002, e descentralizar as atividades de recursos humanos, ao longo de 2003.
- 7.12 Promover o desenvolvimento de políticas de articulação com organismos nacionais e internacionais de fomento e financiamento a pesquisas e projetos, com vistas a se incrementar processos e procedimentos de modernização técnico-metodológico institucional, bem como garantir a articulação e integração das diversas áreas da Instituição.
 - Meta 1/7.12: Exercer a presidência da 1ª Conferência de Estatística das Américas (CEA) no período 2001/2003, realizando em março e dezembro de 2002 as reuniões preparatórias com o Grupo Dirigente e, em maio de 2003, a 2ª Conferência de Estatística das Américas, com a participação dos 49 países membros.
 - **Meta 2/7.12:** Exercer o cargo de Presidente do Grupo do Rio, criado pela Comissão de Estatística das Nações Unidas, para estudar as melhores práticas na medição da pobreza, realizando reuniões anuais.

- Meta 3/7.12: Dar continuidade aos compromissos do convênio Comunidade Européia/Mercosul/Chile, no período de 2002 a 2003, participando de duas reuniões anuais dos dez grupos de trabalho, de um módulo de formação anual e da Conferência Estatística, prevista para dezembro de 2002.
- **Meta 4/7.12:** Participar como chairman do Comitê de Programa da Sessão do International Association of Survey Statisticians (IASS) na Conferência Bianual do International Statistical Institute (ISI) em 2003.
- Meta 5/7.12: Presidir a Câmara Temática de Informação, Educação e Disseminação do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.
- Meta 6/7.12: Dar continuidade aos compromissos do Projeto Censo Comum do Mercosul Ampliado, integrado pelos países do Mercosul mais Bolívia e Chile, no período de 2002 a 2005, participando das reuniões dos grupos de trabalho, contribuindo para a geração das bases de dados comuns e outros produtos previstos no projeto.
- Meta 7/7.12: Dar continuidade aos compromissos assumidos no marco do Programa de Cooperação Técnica Sul-Sul, conforme prioridades definidas com a Agência Brasileira de Cooperação ABC do Ministério de Relações Exteriores e com o Fundo de População das Nações Unidas FNUAP.
- 7.13 Ampliar a visibilidade interna e externa do IBGE, tanto no âmbito da comunicação com o corpo funcional da Instituição, como junto aos organismos de difusão de informação da Sociedade
 - Meta 1/7.13: Criar, ao longo de primeiro semestre de 2003, Boletim Interno eletrônico diário para disseminar, entre os funcionários do IBGE, todas as informações relacionadas com a atividade da Instituição, as comunicações oficiais e notas de interesse para os funcionários, de forma a assegurar ampla informação e integração do corpo funcional.
 - **Meta 2/7.13**:Criar uma campanha publicitária institucional anual para o IBGE, a partir de 2003.

Rio de Janeiro, novembro de 2002

Se o assunto é **Brasil**, procure o **IBGE**

www.ibge.gov.br wap.ibge.gov.br

atendimento 0800 218181

